



Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Conceição do Araguaia-PA: análise de 2021 a 2025

Matheus Afonso Silva ¹, Camille Borges da Silva ¹, Gleycivan de Oliveira Gomes ², Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa ³, Anna Karollina Pereira Lima ³, Yasmin Afonso Silva ³.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n1p425-439>

Artigo recebido em 13 de Março e publicado em 13 de Abril de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos representam um desafio persistente para a saúde pública brasileira, especialmente em regiões amazônicas como o Pará, onde há elevada incidência de casos. Em Conceição do Araguaia, município marcado por atividades agropastoris e turismo sazonal, o estudo analisou o perfil epidemiológico dos acidentes entre 2021 e 2025.

Objetivo: Identificar a prevalência e o perfil dos pacientes acometidos por acidentes com animais peçonhentos no município. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis como ano, faixa etária, sexo, escolaridade, cor/raça, tipo de acidente e evolução clínica. A coleta foi realizada via Tabnet/DATASUS, com tabulação em Excel. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 533 casos no período. A maior incidência ocorreu em 2025 (226 casos), com picos nos meses de junho e julho, coincidindo com o “festverão”. Predominaram vítimas do sexo masculino (67,16%), em idade economicamente ativa (20–59 anos). As serpentes foram os principais agentes (33,58%), sobretudo *Bothrops* spp. (28,51%). Escorpiões (6,19%) e aranhas (2,43%) também foram registrados. A maioria dos casos foi classificada como leve (83,67%), com tempo de atendimento inferior a 1 hora em 60,78% dos casos. A taxa de cura foi de 69,98%, embora haja elevada proporção de dados ignorados em variáveis socioeconômicas e na identificação dos agentes causadores. **Considerações finais:** O estudo evidencia que os acidentes estão relacionados a fatores ocupacionais e ao turismo sazonal. Apesar da boa resposta assistencial, fragilidades na qualidade das notificações limitam a compreensão dos determinantes sociais. Conclui-se que a redução da morbimortalidade depende da manutenção da rede de soroterapia, da educação em saúde voltada a trabalhadores rurais e turistas, e da capacitação das equipes para aprimorar o preenchimento das fichas do SINAN.

Palavras-chave: Epidemiologia, saúde pública, animais peçonhentos.



Epidemiological Profile of Accidents Involving Venomous Animals in Conceição do Araguaia-PA: Analysis from 2021 to 2025

ABSTRACT

Introduction: Accidents caused by venomous animals represent a persistent challenge for Brazilian public health, especially in Amazonian regions such as Pará, where there is a high incidence of cases. In Conceição do Araguaia, a municipality marked by agricultural activities and seasonal tourism, this study analyzed the epidemiological profile of accidents between 2021 and 2025. Objective: To identify the prevalence and profile of patients affected by accidents involving venomous animals in the municipality. Methodology: This is a cross-sectional, descriptive, and retrospective study based on secondary data from the *Sistema de Informação de Agravos de Notificação* (SINAN). Variables analyzed included year, age group, sex, education level, race/skin color, type of accident, and clinical outcome. Data collection was carried out through Tabnet/DATASUS, with tabulation in Excel. Results and Discussion: A total of 533 cases were reported during the period. The highest incidence occurred in 2025 (226 cases), with peaks in June and July, coinciding with the local “festverão.” Most victims were male (67.16%), within the economically active age group (20–59 years). Snakes were the main agents (33.58%), especially *Bothrops* spp. (28.51%). Scorpions (6.19%) and spiders (2.43%) were also recorded. Most cases were classified as mild (83.67%), with treatment provided within one hour in 60.78% of cases. The cure rate was 69.98%, although a high proportion of missing data was observed in socioeconomic variables and in the identification of causative agents. Final Considerations: The study shows that accidents are related to occupational factors and seasonal tourism. Despite the satisfactory healthcare response, weaknesses in the quality of notifications limit the understanding of social determinants. It is concluded that reducing morbidity and mortality depends not only on maintaining the antivenom therapy network but also on health education aimed at rural workers and tourists, as well as training healthcare teams to improve the accuracy of SINAN records.

Keywords: Epidemiological, public health, poisonous animals.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ¹;
AFYA-FACULDADE REDENÇÃO²
PESQUISADOR INDEPENDENTE³

Autor correspondente: *Matheus Afonso Silva* – matheus.afsilva@aluno.uepa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos (ofidismo, escorpionismo, araneísmo, entre outros) constituem um desafio persistente para a saúde pública brasileira, sendo formalmente reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas devido à sua maior incidência em populações de baixa renda e áreas com acesso limitado a serviços de saúde (BRASIL, 2025). No Brasil, esses agravos apresentam uma magnitude elevada, registrando mais de 791 mil casos entre os anos de 2020 e 2022, com uma distribuição espacial que reflete as diversidades biomáticas do território nacional (SANTOS *et al.*, 2024).

No contexto amazônico, o estado do Pará destaca-se historicamente pelos altos índices de notificações, frequentemente liderando as estatísticas da Região Norte. Entre 2019 e 2024, o estado registrou cerca de 59.331 acidentes, dos quais o ofidismo foi o principal responsável pela morbidade, com mais de 32 mil ocorrências (FÉLIX, 2024). Este cenário é potencializado por um processo de urbanização muitas vezes desordenado e pela expansão das fronteiras agropecuárias, que promovem o desequilíbrio ecológico e aumentam a frequência do contato entre seres humanos e animais peçonhentos (LOPES *et al.*, 2020; BRAGA *et al.*, 2021).

O município de Conceição do Araguaia, situado no sul do Pará, apresenta particularidades geográficas e socioeconômicas que justificam uma análise epidemiológica dedicada. Caracterizado por uma transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, e marcado por uma forte atividade agropastoril com mais de 38 assentamentos rurais ativos (VALE *et al.*, 2020), o município expõe uma parcela significativa de sua população a riscos ocupacionais e ambientais. A sazonalidade da região, com períodos de cheia do Rio Araguaia que forçam o deslocamento da fauna terrestre para áreas mais elevadas e habitadas, influencia diretamente a flutuação dos casos de envenenamento (IBGE, 2022).

A identificação do perfil das vítimas é crucial para a gestão em saúde, uma vez que estudos regionais apontam a predominância de acidentes em indivíduos do sexo masculino, em idade economicamente ativa (20 a 59 anos) e com baixa escolaridade, frequentemente ocorrendo durante atividades laborais no campo (SILVA *et al.*, 2024; FÉLIX, 2024). No entanto, a falta de estudos locais atualizados em Conceição do Araguaia



pode mascarar tendências emergentes, como o aumento do escorpionismo em áreas urbanas, fenômeno já observado em outros polos paraenses (SESPA, 2024).

Dessa forma, a análise da prevalência e do perfil epidemiológico neste município não apenas preenche uma lacuna no conhecimento científico local, mas também fornece subsídios para a otimização da distribuição de imunobiológicos e para o fortalecimento das estratégias de educação em saúde e prevenção. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência e identificar o perfil dos pacientes acometidos por animais peçonhentos no município de Conceição do Araguaia, Pará, no período compreendido entre os anos de 2021 a 2025.

METODOLOGIA

O município de Conceição do Araguaia, localizado na região Araguaia, estado do Pará, situa-se a 08°15'28" de latitude sul e 49°15'53" de longitude oeste, com altitude de 165 metros acima do nível do mar. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada para 2025 é de 47.144 habitantes, distribuídos em uma área de 5.829,482 km². O clima é tropical, quente e úmido durante todo o ano, caracterizado por uma estação chuvosa (inverno amazônico) e outra mais seca. As temperaturas variam geralmente entre 20°C e 35°C, raramente abaixo de 18°C ou acima de 38°C, sendo comuns pancadas de chuva no período da tarde e da noite. A economia local é baseada nos setores de serviços, turismo de veraneio e agropecuária.

Este estudo é de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, abordando acidentes causados por animais peçonhentos notificados em Conceição do Araguaia (PA) entre os anos de 2021 e 2025. Foram utilizados dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Apesar de envolver informações relacionadas a seres humanos, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de dados secundários de domínio público. Conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, artigo 1º, inciso III, pesquisas que utilizam informações públicas em Ciências Humanas e Sociais são isentas de registro no CEP.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em 18 artigos



selecionados segundo critérios de inclusão relacionados à temática e às variáveis do estudo. Os descritores utilizados foram: “Epidemiologia”, “Saúde Pública” e “Animais Peçonhentos”. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português, inglês e espanhol, durante os meses de fevereiro e março de 2026. Foram excluídos artigos que não contemplavam os descritores ou não abordavam a temática da pesquisa.

A coleta de dados no SINAN foi realizada por meio de informações disponibilizadas pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram extraídos utilizando o Tabnet, ferramenta desenvolvida pelo DATASUS que permite a organização objetiva das informações. A pesquisa foi direcionada conforme os critérios de inclusão, considerando registros e notificações de acidentes por animais peçonhentos no período de 2021 a 2025. As variáveis analisadas foram: “ano”, “faixa etária”, “sexo”, “cor/raça”, “escolaridade”, “tipo de acidente” e “evolução do caso”. Para tabulação dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel, versão 2021, e os resultados foram apresentados em forma de texto, tabelas e figuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

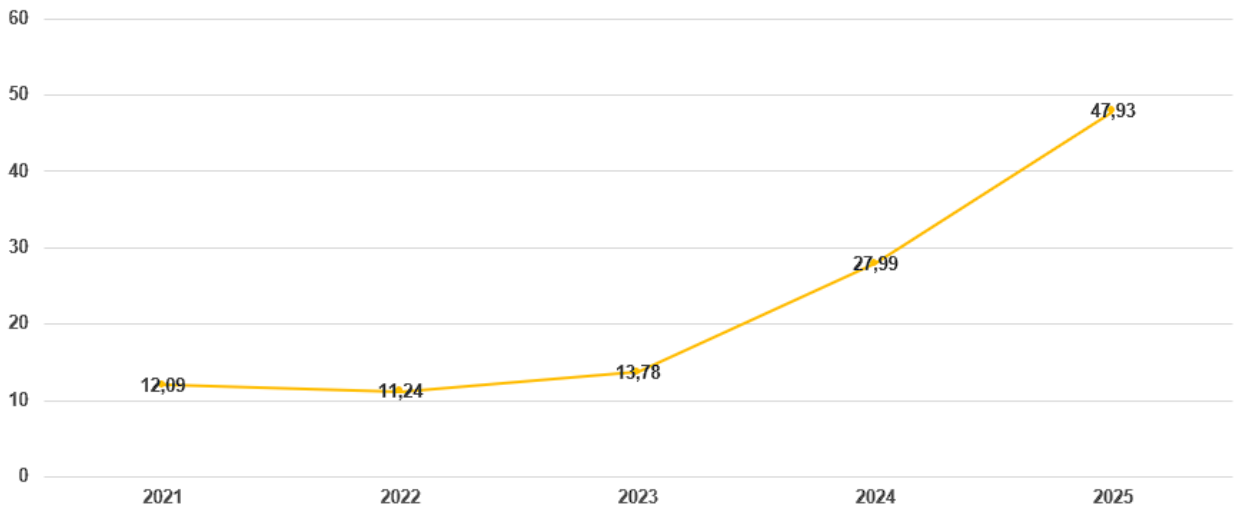
Apresente aqui seu resultados com tabelas, imagen e etc. Tente apenas não repetir o que esta escrito nas tabelas. A Discussão pode ser em um tópico a parte ou junto com os resultados.

No período de 2021 a 2025 foram notificados 533 casos de acidentes por animais peçonhentos em Conceição do Araguaia-PA. A partir dos dados obtidos, as taxas com maiores incidências foram nos anos de 2025 (n= 226; 47,93/10000hab), 2024 (n=132; 27,99/10000hab) e 2023 (n=65; 13,78/10000hab) delineando uma curva decrescente. E



a menor incidência foi em 2022 (n=53; 11,24/10000hab) (Figura 1).

Figura 1: Taxa de incidência dos acidentes por animais peçonhentos por ano de Ocorrência no período de 2021 a 2025, n=533, em Conceição do Araguaia-PA, Brasil, 2026, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.



Em relação aos meses, a maior ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, na série histórica analisada, ocorreu nos meses de junho (n=82; 15,38%), julho (n=128; 24,01%) e agosto (n=51; 9,56%). Isso se deve ao início da temporada do “festverão” do município de Conceição do Araguaia, onde atrai uma grande quantidade de turistas, banhistas e a população nativa faz um turismo rural (Figura 2).

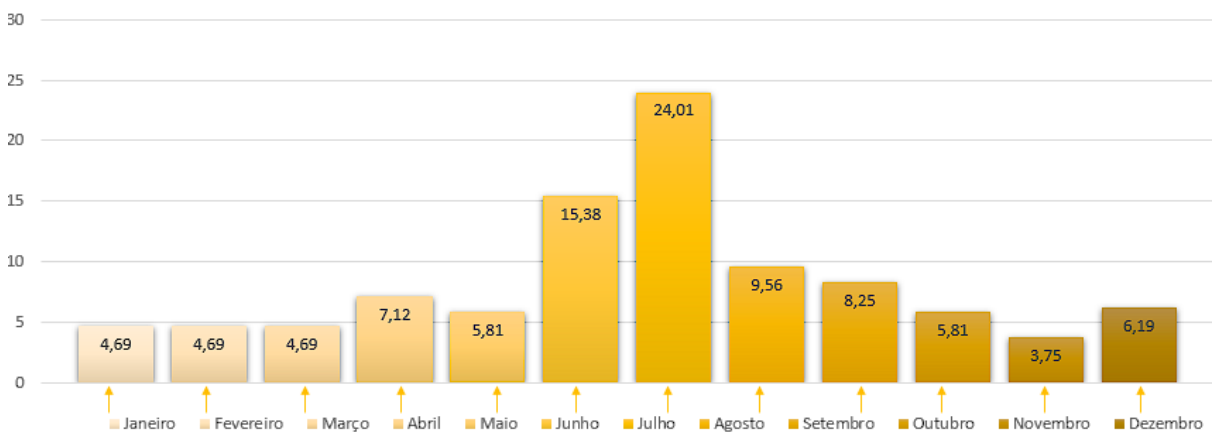


Figura 2: Distribuição dos meses de ocorrência dos acidentes por animais peçonhentos em Conceição do Araguaia-PA, (2021-2025), n=533, Brasil, 2026, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.



Observa-se na tabela 1 uma predominância de casos entre indivíduos do sexo masculino, o que sugere maior exposição ocupacional, possivelmente relacionada a atividades rurais ou de subsistência, típicas da região. Essa tendência é consistente com achados de outros estudos epidemiológicos, nos quais o trabalho agrícola figura como fator de risco relevante (Santos-Capim et al., 2024).

Conforme Biz et al., (2021) a distribuição etária evidencia que adultos jovens e de meia-idade (20–59 anos) concentram a maior parte dos registros, reforçando a hipótese de que a população economicamente ativa é a mais vulnerável. Tal padrão pode estar associado tanto ao maior tempo de permanência em ambientes de risco quanto à necessidade de deslocamento frequente em áreas rurais. Ainda que em menor proporção, a ocorrência em crianças e idosos demonstra que o problema não se restringe a um grupo específico, mas atravessa diferentes fases da vida, o que amplia a complexidade das estratégias de prevenção.

No que se refere à escolaridade e cor/raça, a elevada proporção de dados ignorados ou em branco limita a possibilidade de inferências mais robustas. Contudo, a presença de registros de indivíduos sem escolaridade e a predominância de pessoas pardas entre os casos informados podem indicar uma sobreposição entre vulnerabilidade social e maior exposição ao risco. Essa lacuna na qualidade do preenchimento das fichas de notificação merece destaque, pois compromete a capacidade de compreender plenamente os determinantes sociais envolvidos. (Biz et al., 2021).

TABELA 1: Perfil socioeconômico e clínico das vítimas de acidentes por animais peçonhentos notificados em Conceição do Araguaia-PA (2021-2025), n=533, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

VARIÁVEIS	N=533	%
Sexo		
Masculino	358	67,16
Feminino	174	32,64



Ignorado	1	0,2
Faixa etária (anos)	N	%
<1	13	2,43
1-4	8	1,50
5-9	23	4,31
10-14	41	7,69
15-19	52	9,75
20-39	176	33,02
40-59	161	30,20
60-69	37	6,93
70-79	17	3,18
>79	5	0,93
Ignorado/Branco	0	0
Escolaridade		
Nenhuma	43	8,07
Ignorado/Branco	490	91,93
Cor/Raça	N	%
Amarelo	2	0,37
Branco	3	0,56
Pardo	72	13,50
Preto	4	0,75
Ignorado/Branco	452	84,80

A análise da distribuição da tabela 2 revela um panorama epidemiológico que merece atenção. A categoria “outros” concentra mais da metade dos registros (55,72%), o que sugere tanto a diversidade de espécies envolvidas quanto possíveis limitações na identificação precisa dos agentes causadores. Essa elevada proporção de notificações



pouco específicas compromete a acurácia dos dados e dificulta a formulação de estratégias de prevenção direcionadas (Brasil, 2024).

Entre os casos identificados, as serpentes se destacam como principais responsáveis (33,58%), com predomínio das espécies do gênero *Bothrops* (28,51%). Esse resultado é coerente com a literatura nacional, que aponta as jararacas como os principais agentes de acidentes ofídicos no Brasil, especialmente em áreas rurais e de floresta. A presença de acidentes por *Crotalus* (cascavel) e *Micrurus* (cobra-coral), embora menos frequente, reforça a diversidade de espécies de relevância médica na região. O número de registros classificados como “não peçonhenta” (1,5%) também merece destaque, pois indica falhas na identificação ou confusão entre acidentes com serpentes venenosas e não venenosas (Brasil, 2024).

Os acidentes por escorpiões (6,19%) e aranhas (2,43%) aparecem em menor proporção, mas não devem ser negligenciados, dado o potencial de gravidade clínica, especialmente em crianças e idosos (Brasil, 2025). No caso das aranhas, a baixa identificação específica apenas três registros atribuídos a *Loxosceles* spp. evidencia novamente a fragilidade na coleta de dados (Brasil, 2022). Situação semelhante ocorre com os acidentes por lagartas, em que apenas um caso foi associado à *Lonomia*, espécie reconhecida por seu potencial hemorrágico, enquanto a maioria foi registrada de forma inespecífica (Brasil, 2024).

Tabela 2: Distribuição dos animais peçonhentos causadores de acidentes em Conceição do Araguaia-PA (2021-2025), n=533, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

VARIÁVEIS	N=533	%
Causador do acidente	N	%
Escorpião	33	6,19
Serpente	179	33,58
Aranha	13	2,43
Abelha	5	0,93
Lagarta	4	0,75



Outros	297	55,72
Ignorado/Branco	2	0,37
Causado por Serpente	N	%
Bothrops spp. (jararaca, jararacuçu)	152	28,51
Crotalus spp. (cascavel)	11	2,06
Micrurus corallinus (cobra-coral)	2	0,37
Não peçonhenta	8	1,50
Ignorado/Branco	360	67,54
Causado por Aranha	N	%
Loxosceles spp. (aranha-marrom)	3	0,56
Outras espécies	5	0,93
Ignorado/Branco	525	98,49
Causador Lagarta	N	%
Lonomia	1	0,2
Outra lagarta	2	0,37
Ignorado/Branco	530	99,43

A predominância de casos classificados como leves (83,67%) mostrada na tabela 3, sugere que, em sua maioria, os acidentes não evoluem para quadros graves, o que pode estar relacionado tanto ao tipo de agente envolvido quanto à rapidez no acesso ao atendimento. Os casos moderados (11,63%) e graves (1,68%) representam uma parcela menor, mas não desprezível, indicando que há risco potencial de complicações e necessidade de estrutura hospitalar preparada para manejo adequado. Esse padrão é compatível com estudos nacionais, que apontam maior frequência de acidentes leves, mas ressaltam a importância da vigilância devido à possibilidade de evolução desfavorável em determinados grupos, como crianças e idosos (Brasil, 2025).



O dado mais expressivo é que mais de 60% das vítimas receberam atendimento em até 1 hora após a picada, e cerca de 93% foram atendidas em até 3 horas. Esse resultado é bastante positivo, pois o tempo de resposta é um dos principais determinantes da evolução clínica, especialmente em acidentes ofídicos e escorpionismo. A baixa proporção de atendimentos tardios acima de 12 horas sugere que a rede de atenção local possui relativa capilaridade e capacidade de resposta. No entanto, os poucos casos com demora superior a 24 horas (0,93%) evidenciam que ainda existem barreiras de acesso, possivelmente relacionadas à distância geográfica ou dificuldades de transporte em áreas rurais (Brasil, 2024).

A taxa de cura (69,98%) é elevada e reforça a efetividade do atendimento prestado. Contudo, a proporção significativa de registros ignorados ou em branco (29,83%) limita a interpretação dos desfechos clínicos. Essa lacuna compromete a avaliação da real magnitude da morbimortalidade e evidencia fragilidades no sistema de informação, já observadas em outras variáveis das tabelas anteriores (Brasil, 2025).

Tabela 3: Distribuição da classificação, tempo decorrido entre a picada/atendimento e evolução dos casos de acidentes causados por animais peçonhentos no período de 2021 a 2025, n=533, no município de Conceição do Araguaia-PA, Brasil, 2026, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

VARIÁVEIS	N=533	%
Classificação final	N	%
Ignorado/Branco	16	3,00
Leve	446	83,67
Moderado	62	11,63
Grave	9	1,68
Evolução do caso	N	%
Ignorado/Branco	159	29,83
Cura	373	69,98
Tempo entre Picada/Atendimento	N	%



Ignorado/Branco	13	2,43
0-1	324	60,78
1-3	173	32,45
3-6	14	2,62
6-12	2	0,37
12-24	2	0,37
Maior que 24	5	0,93

Em síntese, os resultados revelam não apenas o perfil clínico e socioeconômico das vítimas, mas também lacunas importantes na qualidade do preenchimento dos dados. Isso evidencia a necessidade de maior atenção na coleta de informações, pois compreender melhor quem são os mais afetados é essencial para direcionar políticas públicas de prevenção e assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os acidentes por animais peçonhentos em Conceição do Araguaia apresentam uma dinâmica epidemiológica intrinsecamente ligada às atividades laborais e ao fluxo turístico sazonal da região. A predominância de vítimas do sexo masculino em idade economicamente ativa confirma o carácter ocupacional do agravo, enquanto o pico de notificações nos meses de junho e julho (temporada de veraneio) destaca o impacto do turismo fluvial no perfil epidemiológico da região.

Embora o tempo de resposta assistencial tenha se mostrado satisfatório, com a maioria dos atendimentos ocorrendo na primeira hora após o acidente, a pesquisa identificou fragilidades críticas na vigilância epidemiológica. A elevada proporção de dados ignorados em variáveis socioeconômicas (como cor/raça e escolaridade) e a imprecisão na identificação dos agentes causadores limitam uma compreensão mais profunda dos determinantes sociais envolvidos.

Portanto, conclui-se que a redução da morbimortalidade no município depende não apenas da manutenção da rede de soroterapia, mas de estratégias educativas direcionadas tanto ao trabalhador rural quanto aos turistas. Além disso, é urgente a



capacitação das equipes de saúde para a melhoria da qualidade das notificações no SINAN, garantindo que os dados reflitam fielmente a realidade local e auxiliem na gestão eficiente dos recursos públicos em saúde.

REFERÊNCIAS

BIZ, Maria Eduarda Zen et al. Perfil epidemiológico em território brasileiro dos acidentes causados por animais peçonhentos: retrato dos últimos 14 anos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9210, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9210>.

BRAGA, J. R. M. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de morbimortalidade por animais peçonhentos no Brasil 2010-2024. Brasília, dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-morbimortalidade-por-animais-peconhentos-no-brasil-2010-2024-numero-especial-dez-2025.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Acidentes causados por lagartas peçonhentas no Brasil no período de 2019 a 2023. Brasília, v. 55, n. 10, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-10.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Epidemiologia dos acidentes escorpiônicos no Brasil em 2023. Brasília, v. 56, n. 5, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2025/boletim-epidemiologico-no-5-vol-56-15-de-abr.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Epidemiologia dos acidentes ofídicos no Brasil em 2023. Brasília, v. 55, n. 15, 8 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-15.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, 2017–2021. Brasília, v. 53, n. 31, ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31.pdf>.



CORDEIRO, Eduardo Costa; ALMEIDA, Joelson dos Santos; DA SILVA, Thiago Sousa. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 72–87, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20577>.

FÉLIX, J. A. F. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Pará entre 2017 e 2022. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, e15154, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15154>.

IBGE. Conceição do Araguaia (PA). *Cidades e Estados*. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/conceicao-do-araguaia.html>.

IBGE. Malha Territorial: Conceição do Araguaia - PA. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/PA/conceicao_do_araguaia/AO_1502707_MM.

LOPES, L. D. et al. Acidentes por animais peçonhentos: uma análise epidemiológica. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 13, n. 2, 2020.

PARÁ. Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA). Boletim Epidemiológico da Coordenação de Zoonoses 2023. Belém: SESP, 2024. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Boletim-da-Saude-Paraense-2024-VERSAO-PUBLICACAO>.

SANTOS, G. G. et al. Morbimortalidade por acidentes ofídicos no estado do Pará: aspectos clínico-epidemiológicos e espaciais. *Saúde e Meio Ambiente*, v. 15, mar. 2026. Disponível em: <https://periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/6243>.

SANTOS-CAPIM, L. P. et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos no Estado do Pará, 2018-2022. *Brazilian Journal of Biology*, v. 84, p. e287326, 2024. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/brazilian-journal-biology/84-\(2024\)/tendencia-temporal-e-perfil-epidemiologico-dos-acidentes-causados-por-/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/brazilian-journal-biology/84-(2024)/tendencia-temporal-e-perfil-epidemiologico-dos-acidentes-causados-por-/).

SILVA, J. S. et al. Incidência de acidentes ofídicos no estado do Pará. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67053>.

VALE, J. R. S. et al. Análise do uso e ocupação do solo dos assentamentos rurais em Conceição do Araguaia-PA. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35775>.